



## Uso Indiscriminado e Irracional de Antinflamatórios não Esteroidais (Aines) por Pacientes Idosos em uma Rede de Farmácias do Sudoeste da Bahia

Clodevan Silva Carvalho<sup>1</sup> Alana Soares Carvalho<sup>2</sup> Fernanda Santos Portela<sup>3</sup>

**Resumo:** Em decorrência do crescente número de idosos, torna-se imprescindível a realização de estudos que promovam a melhoria na qualidade de vida dos mesmos. O presente trabalho é de cunho exploratório descritivo com abordagem quantitativa e abrange pacientes de 60 a 80anos que fazem uso de algum anti-inflamatório não esteroideal(AINE), em uma rede de farmácias no sudoeste da Bahia. O mesmo visa analisar o impacto que este uso indiscriminado e irracional pode suscitar aos pacientes em questão. Dentro do referido constata-se que 80% da população idosa possui doença crônica e faz uso de algum AINE. Entres os mais utilizados, destaca-se o diclofenaco em primeiro lugar com 34%. Sendo que 50% dos entrevistados buscam o medicamento como forma de alívio para dores de coluna ou cabeça e metade do total de indivíduos participantes pratica a automedicação. Contudo, o uso irracional e indiscriminado pode proporcionar interação medicamentosa ou efeito indesejável, como distúrbios gastrointestinais, viabilizando uma má qualidade de vida aos idosos.

**Descritores:** Idosos; AINE; Distúrbios gastrointestinais

## Indiscriminated and Irrational use of non-Steroid Anti-Inflammatory (Nsaid) by Elderly Patients in a Southwest Pharmacy Network in Bahia

**Abstract:** As a result of the increasing number of elderly people, it is fundamental to carry out studies that promote the improvement of their quality of life. The present work is a descriptive exploratory with a quantitative approach and covers patients from 60 to 80 years old who use some Non-Steroid Anti-Inflammatory Drugs (NSAIDs) in a pharmacy network in the southwest of Bahia. Within the mentioned, it is verified that 80% of the elderly population has chronic disease and makes use of some NSAIDs. Among the most used, diclofenac stands out first with 34%. Being that 50% percent of interviewed take these medication as a form of relief for spine or headache, and half of all participants practices self-medication. However, irrational and indiscriminate use may provide drug interaction or undesirable effect, such as gastrointestinal disorders, resulting in a poor quality of life for the elderly.

**Keywords:** Elderly; NSAIDs; Gastrointestinal disorders.

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia Generalista pela Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. Vitória da Conquista/BA. E-mail: clodevancarvalho@hotmail.com;

<sup>2</sup> Farmacêutica graduada e habilitada em análises clínicas pela Universidade Tiradentes (Unit) – Aracaju/SE. Especialista em Análises Clínicas pela Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro/RJ. Docente do curso de Farmácia na Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR, Vitória da Conquista/BA.

<sup>3</sup> Farmacêutica graduada e especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. Especialização em conclusão em Farmacologia Clínica e Prescrição Farmacêutica pelo I-Bras. Representante do corpo de diretores da Asfarma de Vitória da Conquista/BA.

## Introdução

A população idosa vem crescendo notavelmente em todo o mundo. Em reflexo a esta afirmativa, no Brasil, são integrados mais de 650 mil idosos ao contexto social, anualmente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que em 2025 o país ocupará o sexto lugar no ranque mundial com pessoas idosas e, a nível mundial, aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas serão idosas, no mesmo ano (ROCHA et al., 2011; RAMOS et al., 2016).

Este aumento da expectativa de vida pode ser proporcionado pelas melhorias do avanço tecnológico, na medicina e no saneamento básico. Outro fator importante para esse crescimento foi o processo de urbanização e planejamento familiar fortemente estabelecido nas décadas de 1940 e 1970 que promoveram a redução da fecundidade e conseqüentemente o aumento da população idosa no Brasil (KÜCHEMANN, 2012).

O envelhecimento é um processo fisiológico observado durante o ciclo da vida. Esta etapa favorece ao indivíduo inúmeras alterações motoras e metabólicas. Assim, as mudanças no bom funcionamento do corpo associadas a algum fator, seja genético e/ou ambiental, podem desencadear condições clínicas de difícil tratamento ao idoso e por isso, inúmeros medicamentos são prescritos para proporcionar uma melhoria da qualidade de vida do mesmo (CAMPOLINA et al, 2013;).

Por esta razão, o público idoso apresenta um elevado índice de agravos clínicos, como as doenças crônicas, e por isso apresentam alto consumo de medicamentos e maior assiduidade nos serviços de saúde. A prática de politerapia medicamentosa na velhice pode interferir na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, o que acarreta além do não resultado terapêutico esperado, em aumento das reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas (BORTOLON et al., 2008; MARIN et al., 2010).

A toxicidade pode ser evidenciada quando ocorre uma diminuição da função hepática e renal, o que dificulta a metabolização e excreção correta de muitos fármacos. Ademais, esse fenômeno pode aumentar a proporção de água e alteração de massa corporal, fatores que elevam, na circulação sanguínea, a concentração dos medicamentos, evoluindo para este quadro (FRANCO et al., 2007).

Outro grande problema que envolve a saúde dos idosos é a administração indiscriminada e irracional dos medicamentos. Esta condição é um grande inconveniente, que pode trazer sérios

prejuízos à saúde (MACEDO et al., 2016). Quando um indivíduo consome dois medicamentos o risco de Reações Adversas ao Medicamento (RAM) é de aproximadamente 13%, quando administrados cinco medicamentos, o risco chega a 58%, e quando utiliza 7 ou mais este risco sobe para 82% (LIMA et al., 2016).

Inúmeros fatores contribuem para o uso irracional de medicamentos. Alguns exemplos são estratégias de promoções e vendas, das empresas farmacêuticas; o baixo conhecimento acerca da condição clínica e a ausência de informações fornecida sobre o medicamento. Estes fatores podem induzir de forma sistemática o uso abusivo e configuram obstáculos para a condução correta da terapêutica medicamentosa e consequente insucesso no tratamento viável e necessário (BERMUDEZ ; OLIVEIRA; CHAVES et al, 2004).

Dentre os medicamentos mais vendidos em uma farmácia, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) se destacam. Estes fármacos possuem propriedades antiinflamatórias, antipiréticas e analgésicas, e ajudam no alívio de dores decorrentes de inflamações agudas e crônicas dos indivíduos. Estudos recentes evidenciam que mais de 30 milhões de pessoas consomem AINES diariamente, em todo o mundo e este número está em constante ascensão, o que pode ser bastante preocupante (RANKEL et al, 2016; DA SILVA et al, 2016).

Desta forma o presente trabalho tem o intuito de analisar o potencial dos AINES, no que diz respeito às possíveis interações medicamentosas e reações adversas em idosos que frequentam uma rede de farmácias. Tendo em vista que a população idosa detém os maiores portadores de doenças crônicas e que seu crescimento é extremamente significativo, faz-se necessário uma maior atenção às questões peculiares que podem comprometer ou agravar sua saúde e qualidade de vida. Ademais, não existem registros atuais sobre este tema e suas consequências no município.

## Metodologia

Este trabalho é de cunho exploratório descritivo com abordagem quantitativa. De acordo com Gil (2010) as pesquisas com caráter descritivo têm pretensão de descrever as características de uma população ou de algum fenômeno, enquanto que o exploratório procura, principalmente,

desenvolver e esclarecer conceitos com base em algum problema ou hipótese definida. Por fim, a abordagem quantitativa pretende realçar, em números, os dados obtidos na pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma rede de farmácia composta por três estabelecimentos em um município do sudoeste da Bahia. O município está situado no interior da Bahia e é considerado o terceiro maior do Estado, distando em aproximadamente 509 km da capital do estado, Salvador, e com uma população de 348.718 habitantes, conforme dados obtidos pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

As farmácias se localizam em bairros distintos e contemplam perfis diferentes da população. A população analisada foram os pacientes idosos que compram medicamentos na rede de farmácias estabelecida. A amostra foi composta por 50 idosos, escolhidos de modo aleatório. Os critérios de inclusão adotados foram ter idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos, que façam administração diária de AINE, que residam no município em questão e que comprem medicamentos nessa rede de farmácias. Os critérios de exclusão se enquadraram para aqueles idosos que não fazem uso cotidiano de AINE e que possuam alguma delimitação neurológica ou motora.

A coleta de dados ocorreu em maio do ano corrente e o método para coleta foi uma entrevista com o paciente, durante o ato da compra do AINE. O instrumento de pesquisa foi um questionário semi-estruturado contendo informações pertinentes ao tema. Os questionários foram identificados por meio de numeração cuja ligação ao nome do paciente é de conhecimento exclusivo do autor da pesquisa, garantindo-se a confidencialidade das informações coletadas. A coleta de dados ocorreu em local privativo, para evitar distrações e manter o sigilo das informações ofertadas.

A pesquisa estabeleceu com base na análise estatística descritiva, tendo como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico clínico e farmacoterapêutico dos participantes, tendo realizado a coleta, os dados coletados nas entrevistas serão tabulados, categorizados e digitados no banco de dados do programa Microsoft Office Excel 2007, promovendo as tabelas.

O projeto de pesquisa foi submetido pela Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. Dessa forma atendeu os requisitos da Resolução 466/12, que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. A adesão ao estudo foi voluntária e o questionário aplicado após esclarecimentos sobre a pesquisa e assinatura do documento “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, no qual, contém informações

acercadas aspectos éticos e vigentes dispostos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O número do CAAE de aprovação foi 88566218.2.0000.5578.

## Resultados e Discussão

Foram analisados os dados de 50 idosos, em farmácias localizadas na cidade de Vitória da Conquista e conforme apresentado na tabela 1, 44% da amostra estudada referem-se ao gênero feminino e 56% ao gênero masculino.

A faixa etária desses idosos, apresentados na mesma tabela 1, varia de 60 a 80 anos, sendo que o maior percentual de idosos encontra-se com 60 a 64 anos, caracterizando 56% da amostra. Além disso, dentre os clientes idosos entrevistados 80% possuíam uma ou mais doenças crônicas, como Hipertensão, Diabetes, dislipidemia e osteoporose, o que resulta em apenas 20% não portadora de nenhuma dessas patologias.

**Tabela 1** – Características sociodemográficas e uso de medicamentos entre os idosos entrevistados

Variáveis	Frequência	
	N	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	22	44,00
Masculino	28	56,00
<b>Faixa etária</b>		
60-64	28	56,00
65-69	16	32,00
70-74	2	4,00
75-80	4	8,00
<b>Fazem uso de algum medicamento para doença crônica</b>		
Não	10	20,00
Sim	40	80,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da atual pesquisa.

Os dados referentes ao gênero diferem dos resultados encontrados no trabalho de Viletti e Sanches (2009) que observaram os idosos atendidos em uma farmácia de dispensação no município de Toledo/PR e concluíram que 60% do público geriátrico que consumiam anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), eram do sexo feminino. Em contrapartida, os dados obtidos corroboram com Sales e Lacerda (2016), que constataram, ao observar clientes idosos em duas drogarias privadas de Minas Gerais que 79,1% dos que consumiam AINES, eram do gênero masculino.

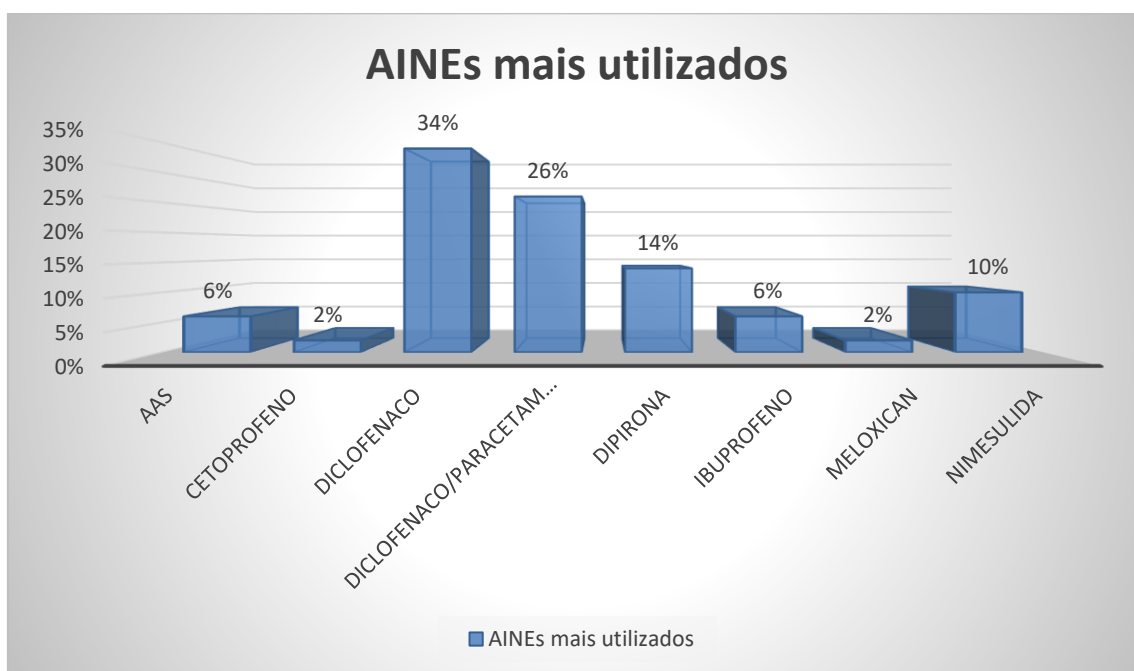
Mulheres estão mais atentas à saúde do que os homens, pois procuram médicos em maior frequência e utilizam medicamentos de acordo com a prescrição dos mesmos, enquanto que os homens procuram principalmente quando em atendimento de estágios avançados de uma determinada doença. Por esse motivo os estudos apresentam um maior percentual de indivíduos do gênero masculino (SALES; LACERDA, 2016).

Com relação à idade dos indivíduos, os dados apresentados colaboram com o trabalho realizado por Bandeira, Dal Pai, Oliveira (2013) e Mota e colaboradores. (2010), em que a maior amostra evidenciada foi constituída por idosos com idade entre 60 e 69 anos.

Quanto ao uso de medicamentos, como mostra a tabela 1, 80% (40) dos idosos são portadores de doença crônica, reforçando o estudo realizado por Manso; Ribeiro (2012) que observaram as condições de saúde de idosos que fazem parte de um plano de saúde no município de São Paulo, onde puderam evidenciar que 85% destes, também apresentaram no mínimo uma doença crônica.

Em decorrência ao aumento do número de idosos, o consumo de medicamentos, equiparado a este fator, desempenha similar crescimento. Com relação a esses medicamentos, foi verificado que os AINEs mais utilizados, conforme a figura 1 foi o derivado do ácido acético, a exemplo diclofecano (34%), seguido do diclofenaco com paracetamol (26%), dipirona (14%), nimesulida (10%), AAS (6%), ibuprofeno (6%), cetoprofeno (2%) e meloxicam (2%).

Os AINEs são os fármacos que tem sido uma das primeiras escolhas pelos idosos que sentem algum tipo de dor, e muitos deles fazem uso desses medicamentos de forma contínua para aliviar sensações dolorosas recorrentes de comorbidades e suas associações (LIBERMAN, 2005). Os AINE são eficazes para tratar dores leves a moderadas, especialmente em dores originadas no processo inflamatório ou lesão tecidual. (RANG et al., 2007; SILVA et al, 2014).



**Figura 1.** Classificação de medicamentos utilizados pelos idosos.

Corroborando com o trabalho desenvolvido por Bortolon, e colaboradores (2008), o diclofenaco foi o AINE mais apontado em causas de automedicação em idosas atendidas no ambulatório de Atenção ao Idoso do Hospital da Universidade Católica de Brasília (HUCB). Oliveira e colaboradores (2009), por sua vez, realizaram um estudo com idosos no município de Campinas/SP e observaram que o anti-inflamatório mais consumido sem prescrição, também foi o diclofenaco.

Um estudo realizado por Liberman (2005), que analisou os riscos do uso indiscriminado de AINEs, identificou que os quatro medicamentos mais consumidos entre os idosos são, respectivamente o diclofenaco (50%), seguido do ácido acetilsalicílico (27%), do ibuprofeno (12%) e da nimesulida (12%), dados que convergem com o atual estudo em que o medicamento mais utilizado foi o diclofenaco e o quarto medicamento em maior uso foi a nimesulida, mas divergem com relação com o segundo e terceiro medicamento do atual estudo.

A outra variável, como apresentada na figura 2 retrata o motivo pelo qual os idosos usam com frequência os medicamentos da categoria dos AINEs. É notório que sintomas como dor de cabeça e coluna (50%) constituem os principais motivos para tal consumo entre a maioria dos

indivíduos, seguido de febre (20%) e inflamação de garganta (18%). Além disso, 12% da amostra estudada relatou não saber o motivo para utilizar esses medicamentos.

De acordo com o estudo realizado por Andrade, e colaboradores (2006) a dor está entre os principais motivos que interferem negativamente na qualidade de vida do paciente idoso. Pois além de limitar as suas atividades diárias, aumenta a agitação e o risco de estresse podendo gerar um isolamento social. No entanto, a administração de AINEs em idosos, deve ser de extrema cautela, visto que modificações fisiológicas associadas com a idade podem gerar alterações na farmacocinética destes medicamentos e com isso aumentar os efeitos colaterais provocados pelos mesmos (ISSY; SAKATA, 2008).



**Figura 2.** Sintomas para a causa do uso de AINEs

A atual pesquisa corrobora com os dados apresentados em um estudo que avaliou a principal causa do uso indiscriminado de AINEs, apresentando como fator primordial as dores agudas (OLIVEIRA, 2009). O estudo de Lima, Anjos Neto Filho (2010), onde observa o uso de indiscriminado de AINEs em uma drogaria no município de Pimenta Bueno, apresenta dados



equivalentes, onde verificou como principal finalidade o trato para dores relacionadas, na maioria das vezes, a algum tipo de esforço frequente, como musculares, articulações e lombar.

Para apresentar os dados como: frequência do uso de AINEs, as complicações gastrointestinais, as indicações, os distúrbios hepáticos e pessoas que procuram o serviço de saúde após apresentação desses efeitos indesejáveis, foram expostos na tabela 2 seus respectivos resultados e descritos nos parágrafos abaixo.

**Tabela 2** – Frequência do uso de AINEs e os efeitos indesejados até a procura das unidades de saúde

Variáveis	Frequência	
	N	%
<b>Frequência de uso</b>		
Diariamente	3	6,00
Eventualmente	25	50,00
Raramente	22	44,00
<b>Desconforto gástrico ou Efeito indesejável</b>		
Não	29	58,00
Sim	21	42,00
<b>Indicação</b>		
Farmacêutico	2	4,00
Automedicação	24	48,00
Médico	24	48,00
<b>Possuem Distúrbios hepáticos</b>		
Não	47	94,00
Sim	3	6,00
<b>Pessoas que procuraram serviço de saúde pelo efeito indesejável</b>		
Não	49	98,00
Sim	1	2,00
Total	50	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da atual pesquisa.

Quanto à frequência de uso apenas 6% dos idosos utilizam algum AINE diariamente, 50% destes relatam consumo eventual e 44% dizem consumir raramente. Dessa forma, o desconforto gástrico ou efeito indesejável correspondeu dentre os idosos entrevistados a 42%, enquanto que 58% da amostra afirma não sentir nenhuma reação.

No estudo de Oliveira (2009), foi analisado que a grande maioria dos desconfortos gastrointestinais ocorre entre os AINEs e os grupos de fármacos mais utilizados em doenças relacionadas com o aparelho cardiovascular, como por exemplo, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca. Essas doenças possuem grande incidência na população idosa, assim o presente estudo mostrou que a maioria dos indivíduos (58%) relata não sentir esses sintomas apresentados.

À vista disso, como apresentado no parágrafo anterior, as principais interações ocorrem com os diuréticos, com os antagonistas dos receptores da angiotensina, com os bloqueadores da entrada do cálcio e com os inibidores da enzima de conversão da angiotensina. Também foi verificada uma elevada prevalência de interações quando dois ou mais AINEs são administrados por um mesmo indivíduo. No entanto não existem evidências científicas que demonstrem benefícios na sua utilização simultânea (CASTEL BRANCO, 2013).

Foi evidente, através dos resultados obtidos, que dentre os 50 idosos entrevistados 48% afirmam utilizar algum AINE por prescrição médica, como também 48% se automedicam e 4% dos AINES usados por idosos foram indicados pelo Farmacêutico. Já para Villet e colaboradores (2009) o número de pacientes que praticam a automedicação foi superior, com 46,7% contra 36,7% dos que seguem prescrições médicas. Vitor e colaboradores (2008) pontuam que o ato de automedicar está presente no cunho social e cultural por 50% dos cidadãos brasileiros. Loyola Filho e colaboradores (2004) constataram que a falta de qualidade no setor de saúde e sua defasagem, bem como a dificuldade no atendimento e a facilidade do acesso aos medicamentos são fatores que motivam esta automedicação.

Após essa variável, foi possível destacar que apenas 6% dos pacientes idosos que procuram a drogaria possuíam algum distúrbio hepático e 94% dos mesmos não apresentam nenhuma complicação.

Assim como no presente estudo, foi verificado por Oliveira (2009), onde observa a condição dos medicamentos prescritos para idosos na Estratégia Saúde da Família no município de Marília, que cerca de um quarto amostra investigada (25%) utilizava dois ou mais AINES

por dia, aumentando desta forma a probabilidade de ocorrência de interações com os restantes medicamentos.

No que se refere à amostra estudada, Bueno e Oliveira (2011), em uma análise de Medicamentos de potencial perigo, em um município do Rio Grande do Sul, avaliaram a indicação dos medicamentos descritos no trabalho, divergindo os dados, onde a maioria da população (86,67%) faz automedicação, todavia assim como a presente pesquisa, corrobora com os dados, pois não apresentam distúrbios hepáticos e não procuram o serviço de saúde por efeitos indesejáveis.

Finalizando a pesquisa, constatou que apenas 2% da população entrevistada procurou o setor de saúde, alegando ser o efeito indesejável pelo uso de algum AINE, a saber, por sangramento gástrico. As contra indicações mais comuns de um AINE, segundo YSSY e colaboradores (2008), são hipersensibilidade ao ácido acetilsalicílico e sangramento no trato gastrointestinal, seus principais efeitos adversos são dores, ulcerações e sangramento na parede do intestino e acometem em média 35% dos usuários.

### **Considerações Finais**

A dor é um fator determinante para uso dos anti-inflamatórios não esteroides, e complicações comuns como dor de cabeça e coluna, tem sido os maiores motivos para a procura do fármaco, visto que o mesmo tem mostrado resultados satisfatórios para alívio desses desconfortos. O preocupante é que grande parte desta procura, são por automedicação, constituindo um cenário duvidoso quanto à racionalização do sua administração pela população idosa. Sabendo que o uso exacerbado e de forma indiscriminada, podem desencadear distúrbios gastrointestinais, não só por interação medicamentosa, pois sua maioria possui doença crônica e faz uso de algum medicamento contínuo, como também pelos efeitos indesejáveis, como apresentado no estudo, o que favorece ao decréscimo na qualidade de vida.

O presente estudo, em suas limitações, encontrou dificuldade para administrar o pouco tempo que o paciente se disponibilizou para a entrevista, diminuindo, assim, a possibilidade de aproveitar ao máximo das informações. Todavia, este estudo coopera, de forma significativa, pois norteia de forma ampla o impacto que o uso indiscriminado e irracional dos AINES, pode trazer para a qualidade de vida dos pacientes em questão.

Não obstante o profissional de saúde habilitado tem papel fundamental na orientação e conscientização desses pacientes, devendo estar sempre atentos as possíveis complicações que a falta de cuidado e orientação pode gerar a estes pacientes idosos.

## Referências

BANDEIRA, V. A. C.; DAL PAI, C. T.; OLIVEIRA, K. R. Uso de antiinflamatórios não esteroides por idosos atendidos em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família do município de Ijuí (RS). **RBCEH**, v. 10, n. 2, p. 181-192, 2013.

BERMUDEZ, J.; OLIVEIRA, M-A.; CHAVES, G.C.O. Acordo TRIPS da OMC e os desafios para a saúde pública. In: BERMUDEZ, J.; ESTHER, A.; M-A. OLIVEIRA (dir). **Acesso a medicamentos: derecho fundamental. Papel del Estado**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, 2004.

BORTOLON, P. C.; MEDEIROS, E.F.F.; NAVES, J.O.S.; KARNIKOWSKI, M.G.O.; NOBREGA, O.T. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1219-1226, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico, 2017. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>> Acesso em 20 de out. 2017.

BUENO, C. S.; OLIVEIRA, K. R. de. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: inclusão na relação municipal de medicamentos essenciais de Ijuí(RS). **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 299-308, 2011.

CAMPOLINA, A. G.; SANTOS, J.L.F; ADAMI, F; LEBRAO, M.L.. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1217-1229, 2013.

CASTEL BRANCO, M.M.; SANTOS, A.T; CARVALHO, R.M.; CARAMONA, M.M.; SANTIAGO, L.M.; LIMOS, F.F.; FIGUEIREDO, I.V. As bases farmacológicas dos cuidados farmacêuticos: o caso dos AINEs. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 2, n. 2, 2013.

CORRER, C.J.; PONTAROLO, R.; FERREIRA, L.C.; BAPTISTAO, S.A.M. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 43, p. 1, dez. 2007

DA SILVA, F.A.; DUARTE, H.K.O.S.; RAIMUNDO, R.J.S. Estudo sobre automedicação no uso de antiinflamatórios não esteróides na cidade de Valparaíso de Goiás. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5 2016.

FRANCO, G.C.N.; COGO, K.; MONTAN, M.F.; BERGAMASCHI, C.C.; GROPPPO, F.C.; VOLPATO, M.C. Interações medicamentosas: fatores relacionados ao paciente (Parte I). **Rev. Cir. Traumatol.** Buco-Maxilo-fac., Camaragibe v. 7, n. 1, p. 17 - 28, jan./mar. 2007

ISSY, R. K.; SAKATA, A. M. **Antiinflamatórios para o tratamento da dor.** Barueri: Manole, p. 1-44, 2008.

KÜCHEMANN, B.A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 1, 2012.

LIBERMAN, A. **Diagnóstico e tratamento em cardiologia geriátrica.** Barueri: Manole, p. 542, 2005.

LIMA, H. C.; NETO FILHO, M.A. Antiinflamatórios não esteróides e o uso indiscriminado: um estudo em uma drogaria no município de Pimenta Bueno (RO). **UNINGÁ Review**, v. 4, n. 3, p. 13- 20, 2010.

LIMA, T.A.M.; FURINI, A.A.C.; ATIQUE, T.S.C.; DONE, P.D.; MACHADO, R.L.D.; GODAY, M.F.. Análise de potenciais interações medicamentosas e reações adversas a anti-inflamatórios não esteróides em idosos. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 533–544, 2016.

LOYOLA FILHO, A.I.; LIMA-COSTA, M.F.; UCHOA, E. Bambuí Project: a qualitative approach to self-medication. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, 2004.

MACEDO, G.R.; DO CARMO, B.B.; DE CASTRO, G.F.P.; CORREA, J.B. O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. **Revista Transformar**, 2016.

MANSO, M.E.G.; RIBEIRO, M.P. Caracterização das condições de saúde de um grupo de idosos pertencente a um plano de saúde. **Rev. Bras. Med.**, v. 69, n. 3, p. 45- 55, 2012.

MARIN, M.J.S.; CECILIO, L.C.O.; PEREZ, A.L.W.U.F.; SANTELLA, F.; SILVA, C.B.A.; FILHO, J.R.G.; ROCETI, L.C. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do programa saúde da família. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 7, 1545-1555, jul. 2008.

MOTA, P.M.; FURINI, A.A.C.; LIMA, A.L.Z.; COELHO, E.; PAULA, E.M.X. Estudo sobre a utilização de anti-inflamatórios não esteróides prescritos em receitas para idosos da região Noroeste Paulista. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 31, n. 2, p. 157 163, 2010.

OLIVEIRA, C. A. P.; MARIN, M.J.S; MARCHIOLI, M.; PIZOLETTO, B.H.M.; SANTOS, R.V. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 1007-1016, 2009.

RANKEL, S.A.O.; SATO, M. DEL O.; SANTIAGO, R.M. Uso irracional dos anti-inflamatórios não esteróides no município de Tijucas do Sul, Paraná, Brasil. **Visão Acadêmica**, v.17, n.4, 2016.

RAMOS, L.R.; MARENI, R.F.; ARRAIS, P.S.; SOTERO, S.M.; BERTOLDI, A.D.; BOING, A.C. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM): métodos do inquérito domiciliar. **Revista de Saúde Pública**, vol. 50, núm. 2, 2016, pp. 1s-13s Universidade de São Paulo - SP, Brasil.

ROCHA, F.C.V.; CARVALHO, C.M.E.G DE; FIGUEIREDO, M.L.F.; CALDAS, C.P. O Cuidado do enfermeiro ao idoso na Estratégia saúde da Família. **Rev . Enf. da UERJ**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.186-191, abr/jun, 2011.

VILETTI, F.; SANCHES, A.C.C. Uso indiscriminado e/ou irracional de antiinflamatórios não esteroidais (AINES) observados em uma farmácia de dispensação. **Visão Acadêmica**, v. 10, p. 3-9, 2009.

VITOR, R.S.; LOPES, C.P.; MENEZES, H.S.; KERKHOFF, C.E. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciênc. Saúde Coletiva**, vol.13, suppl., pp. 737-743, 2008.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

CARVALHO, Clodevan S.; CARVALHO, Alana S.; PORTELA, Fernanda Santos. Uso Indiscriminado e Irracional de Antinflamatórios não esteroidais (Aines) por pacientes idosos em uma rede de farmácias do Sudoeste da Bahia. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2018, vol.12, n.40, p.1051-1064. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14.05.2018

Aceito: 18.05.2018